

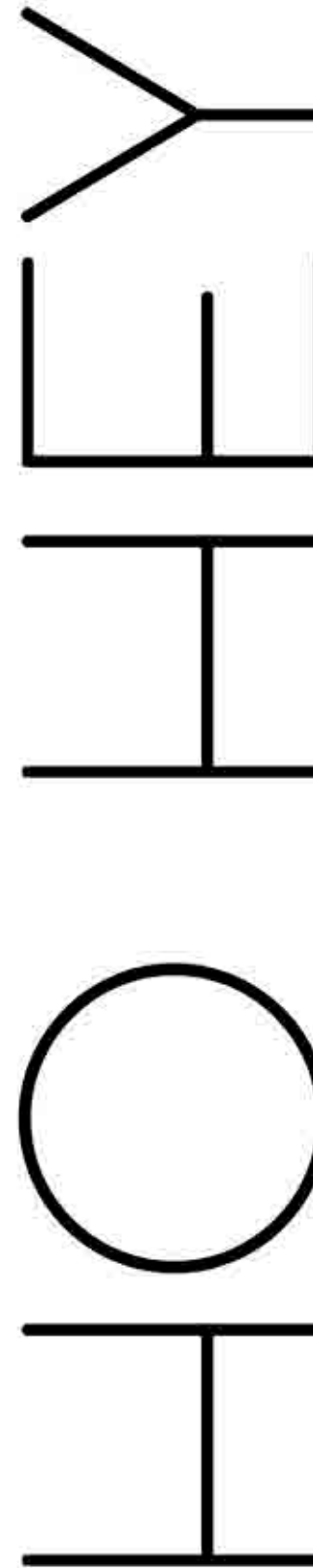
EST. 2015
AGENDER

VIÈS

Handmade



VIÈS is a brand established in 2015, specializing in handmade agender fashion. The brand's aesthetic is showcased by a woman with long blonde hair, wearing a black headscarf and a beige dress with a black spine-like detail. She is also wearing a wide, sparkling bracelet on her right wrist. The background is a tree trunk, and the overall mood is artistic and edgy.



- 07 É PRECISO DIZER
- 08 TALKING DREAMS
- 09 OOPS!... I DID IT AGAIN
- 12 FASHION!
- 18 THIS IS THE BEGINNING...
- 20 LADY BOY
- 22 SAME LOVE
- 26 STYLE
- 28 I LOVE IT
- 32 SOMETHING GOOD CAN WORK
- 36 TRY
- 38 CHANGE
- 40 BRAVE
- 42 CHECK ON IT
- 44 PAPARAZZI
- 46 WILDERNESS
- 62 BRAND NEW DAY
- 69 WORTH IT
- 70 BLANK SPACE
- 74 DON'T STOP THE MUSIC
- 75 BYE BYE BYE
- 76 FOLLOW ME

É PRECISO DIZER

Finalmente!

Com o término desse trabalho me sinto concluindo um ciclo: foram quase 8 anos nessa minha formação dupla para me tornar um designer mais completo. E todos esses anos de UNESP e de Bauru me trouxeram ótimas coisas, tive a oportunidade de trabalhar em dois ambientes dos quais me orgulho muito e estudar com diferentes e inúmeras turmas. Nessa jornada, conheci pessoas incríveis que quero sempre levar comigo.

Agradecimentos especiais:

À minha família pelo total apoio e compreensão;

À Dona Maria pela costura impecável;

Ao Coletivo Tertúlia, Gui, Fer e Thadeu, pelo ensaio sensacional;

À Sarah e ao Luiz por serem modelos maravilhosos;

À Thaís pela atenciosa revisão;

À Professora Monica por ter acreditado neste projeto e ter participado da criação sendo uma ótima orientadora;

Às professoras Cássia e Paula por colaborarem muito com minha formação e estarem novamente presentes nesse momento importante fazendo parte da banca;

E à todos os meus amigos, por serem muito especiais, por cada balada, cada cinema, cada visita, cada risada e ainda por me deixarem cantar mesmo sabendo que nem sempre é uma boa ideia!

TALKING DREAMS



Como é difícil decidir o que faremos da nossa vida. São infinitos prós e contras em opções de cursos inimagináveis!

Eu acabei dando sorte ao encontrar meio que por acaso em uma revista qualquer de profissões o termo desenho industrial e na hora pensei: “uma profissão que tem a palavra desenho no nome não pode ser ruim”. Pesquisei mais a fundo: criatividade, concepção de produtos e criações. Descrições que adorei, então, cheguei a conclusão que seria aquilo mesmo.

Acertei! Hoje eu não me vejo trabalhando com outra coisa. Mas mesmo dentro dessa escolha tão

acertiva existem outras infinitas possibilidades. E duas possibilidades bem marcadas pelo menos dentro da graduação, as habilitações: Gráfico ou Produto.

Acabei por escolher Produto antes, mas nunca estive muito certo sobre a decisão. Oportunidades de trabalho acabaram me levando para área gráfica junto com um curso técnico que fez eu me apaixonar ainda mais pela área. O problema era que eu não queria ser designer de produto nem mesmo um designer gráfico, eu queria ser simplesmente um designer. E quando em 2011, concluí a primeira parte da graduação o reingresso foi inevitável.

OOPS! | DID IT AGAIN

Como se já não bastasse o reingresso me trazer todas as aulas extras eu teria que apresentar um novo trabalho de conclusão de curso. Outra grande decisão importante estava para ser tomada: o tema.

Meus trabalhos durante a graduação sempre foram direcionados para crianças, comecei a pegar gosto pela área. Meu primeiro emprego acabou me levando a isso também, diagramando muitas revistas e álbuns de figurinhas, foi onde me encontrei profissionalmente, trabalhando entre marcas e licenças.

O tema do primeiro TCC então não poderia ter sido diferente, mesclando papelaria e a temática infantil, criei um jogo de cartas, que, coincidindo com minha mistura entre as duas habilitações acabou ficando com ares de Gráfico. Ele me rendeu bons resultados já que consegui enviá-lo para um



Trabalho de projeto III - Livro infantil interativo

concurso da Editora Espaço Palavra e ficar com o segundo lugar.

O novo trabalho, muito provavelmente, seria novamente algo focado em crianças. Já estava criando as regras para um novo jogo, já sabia como funcionavam os processos para a produção do mesmo, então seria uma execução prática.

No trabalho atual, continuo no ramo de papelaria e a maior parte voltado para crianças, mas agora tenho um contato mesmo que pequeno com a moda. Para criar cadernos e agendas eu comecei a buscar mais referências a ficar mais atento às novas tendências, podendo ou não aplicá-las às artes. Aos pouquinhos a moda foi se fazendo mais presente e mudar o tema que já estava definido foi quase que necessário. Não só o tema mas também a orientadora (com muita dor no coração), mas o foco era totalmente di-



Alguns dos primeiros projetos desenvolvidos profissionalmente na Editora Alta Astral

ferente do anterior foi preciso redefinir a orientação.

Decidido! Estava muito claro que faria uma coleção de roupas infantis para, pelo menos, manter uma parte do trabalho envolvendo algo que já tinha segurança: o público-alvo. Comecei algumas pesquisas, olhei similares, e fui ficando com uma vontade mui-

to grande de tentar coisas novas: sendo esta minha última chance na graduação, por que não ousar?

Decidido novamente! Mantive o foco na moda e abandonei o público-alvo anterior, porém o novo ainda precisava ser decidido, só estava certo que estaria fazendo um trabalho completamente fora da minha zona de conforto.



Projetos desenvolvidos atualmente na Tilibra



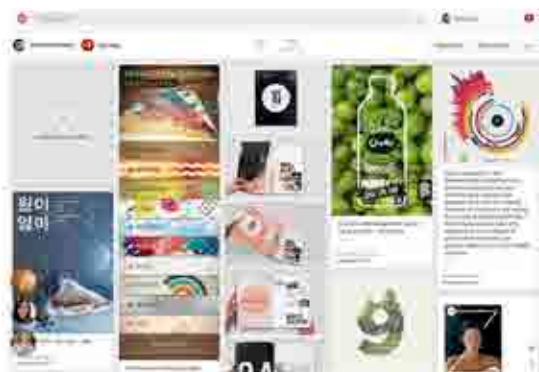
Trabalho de conclusão de curso para a habilitação de Design de Produto

FASHION!

Diversas coisas me influenciaram para que o trabalho tomasse esse caminho. Vou apresentá-las a seguir de uma maneira bem típica do novo tema e listá-los como em uma fashion magazine.

1 Pinterest

Uma das ferramentas de busca de imagens e referências mais práticas que encontrei. O Pinterest funciona como uma rede social: eu posso seguir as pessoas e ver as imagens que elas “pinam” (equivalente ao salvar no histórico), se achar interessante coloco em um de meus painéis e posso ver mais tarde. Lá eu consegui encontrar referências e me manter atualizado sobre algumas tendências.



2 WGSN

Um portal de conteúdos para pesquisa de tendências, estilos e comportamentos. Através de um cadastro (bem caro) você pode ter acesso a inúmeras informações, mas apenas seguindo o tumblr já dá pra acompanhar as postagens e identificar o que eles apontam, às vezes eles liberam alguns “reports” gratuitos para quem acessa o site. Vale citar que eles mostram

não somente passarelas, o foco vai desde moda na rua, produtos dos mais diversos e até personalidades em alta.



3 Divas do POP

Além de acompanhar a carreira musical das “divas do pop”, como são chamadas algumas cantoras em alta no momento, acabo fazendo meu olhar ficar mais apurado no tema reparando nos visuais e figurinos.

Com looks assinados e de grifes renomadas, cantoras como Lady Gaga, Rihanna e Katy Perry me fazem buscar mais informações sobre quem as estava vestindo e através deste ponto eu conheci muitos nomes do meio e mais sobre a indústria da moda.



Lady Gaga vestindo uma composição de Alexander McQueen no “Video Music Awards” 2010

Créditos: Concreteloop, WENN Images

4 Alexander McQueen

Estilista britânico que sucedeu Galliano na Givenchy até ter sua própria grife, cuja maior porcentagem foi comprada pelo grupo Gucci. Já vestiu personalidades como Naomi Campbell, Michelle Obama e até o Príncipe Charles.

Com sua morte prematura em 2010 deixou um legado incrível com looks icônicos e peças consagradas.



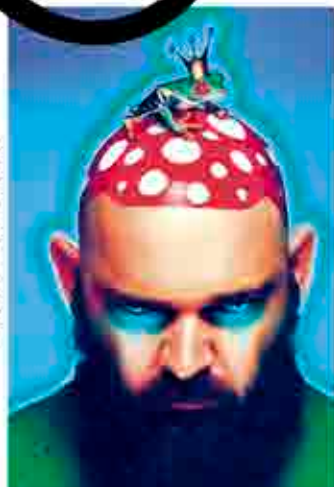
Créditos: Divulgação

5

Walter Van Beirendonck

Designer de moda belga que possui um estilo forte e bem marcado com composições inusitadas, ponto que queria presente no meu trabalho. Traz sempre irreverência para todas as suas peças.

Vale a pena conferir seu site:
<http://www.waltervanbeirendonck.com>



Créditos: J.P. Mondino



Créditos: Divulgação



Créditos: Divulgação



6

Jeremy Scott

Designer de moda americano, famoso por trazer senso de humor em suas peças por fazer grandes parcerias (como com a Swatch e Adidas, com aplicação de suas iconicas asas). Recentemente, ele assumiu a Moschino onde já havia feito estágio nos anos 90 enquanto cursava moda em NY. É ativo nas redes sociais, e sua conta no Instagram com mais de 1 milhão de seguidores, mostra como ele é influente. Foi nessa rede que eu tive primeiro acesso ao seu trabalho.

Cara Delevingne

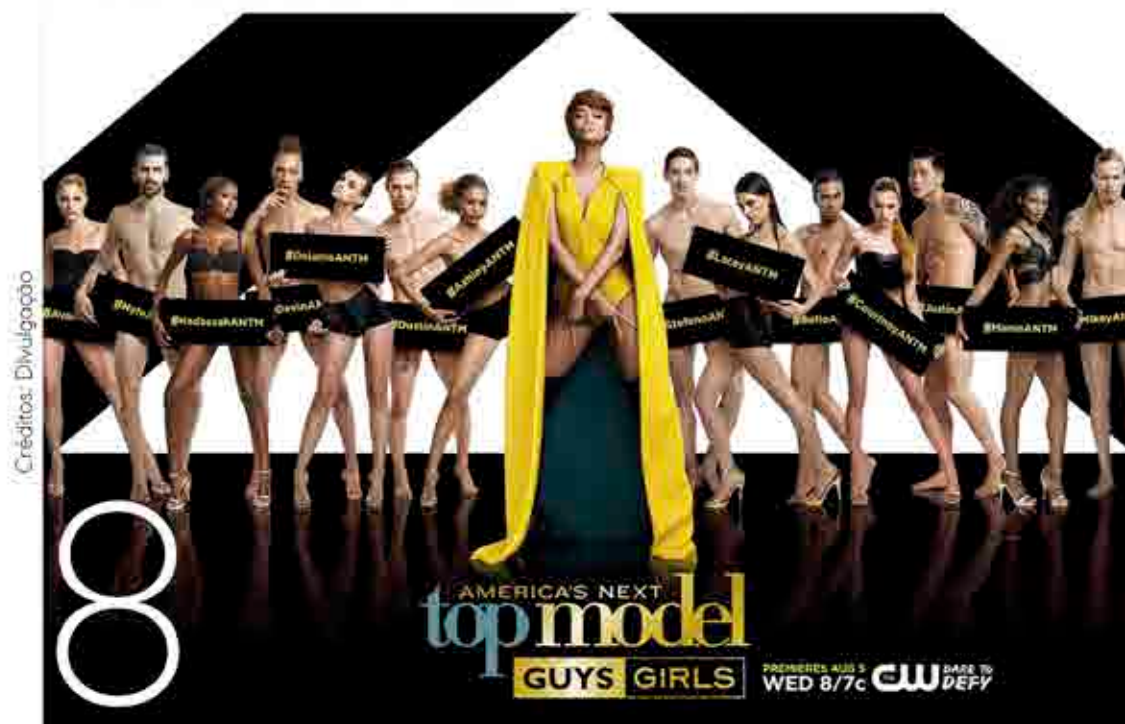
Vestindo uma peça icônica de Jeremy Scott, a mesma que futuramente eu observaria na revista Capricho.

Créditos: Divulgação

7



A primeira vez que a vi foi na capa da revista Capricho usando justamente uma peça assinada por Jeremy Scott. É uma das modelos britânicas de maior sucesso atualmente. Já desfilou para marcas como Oscar de la Renta, Dolce & Gabbana, Fendi, Stella McCartney e Chanel. Como gosto de acompanhar a vida de algumas subcelebridades ela foi um dos meus elos com a moda.



8 ANTM

Realitys shows são meus guilty pleasure e este em específico é um dos meus preferidos. Comandado e produzido pela modelo e atriz Tyra Banks, ele é dividido em temporadas que são denominadas ciclos. Em cada um deles de 10 a 22 modelos são escolhidos para conviver em uma casa por três meses. Eles concorrem por meio de provas, desfiles e photoshoots a contratos em grandes agências e capas de re-

vistas conceituadas. O programa me apresentou o meio da moda de uma maneira diferente, já que mostra os bastidores de todos os processos.

9 Desfiles

Não me recordo qual foi o primeiro que me chamou atenção, mas recentemente tenho acompanhado muitos. Gosto de ver como as coleções são apresentadas, que tipo de



tendências os estilistas estão seguindo. O site Fashion for Forward tem uma aba de desfiles bem atualizada é lá que eu vejo os mais recentes: <http://ffw.com.br/desfiles/>

10 Dudu Bertholini

Estilista paulistano cursou moda na Faculdade Santa Marcelina, mas acabou largando no terceiro período, por conta de inúmeros trabalhos. Fundou a grife Neon junto com Rita Comparato sua colega na época de faculdade. Tem criações excêntricas marcadas por cores, estampas e cortes arrojados.

Sua figura icônica talvez tenha sido o que mais me chamou atenção para o seu trabalho. Ele transita livremente entre masculino e feminino na hora de se vestir tanto que foi convidado por Miriam Chnaiderman para ser curador e entrevistador do seu novo documentário "De Gravata e Unha Vermelha" que tra-

ta de gêneros de uma maneira bem leve, com participações de Laerte, Rogéria, Ney Matogrosso e Elke Maravilha.



THIS IS THE

Imerso neste turbilhão de coisas referentes a moda e tantas outras não referentes, meu trabalho começou a se moldar, mas antes de tudo eu precisava definir um público-alvo. O documentário que citei anteriormente (De Gravata e Unha Vermelha) ficou algum tempo pairando na minha mente e acabei me deparando com uma matéria no site da FARM (marca de moda carioca) que tratava justamente deste assunto de gênero só que dentro da moda. Era isso que eu estava procurando!

Meu público não precisava ser exatamente definido, eu poderia trabalhar mais livremente e ainda colocar em discussão um tema importante que ainda precisa de muita exposição e reflexão: os gêneros.

Elenquei algumas coisas que já faziam alusão ao tema e estavam presentes no meu cotidiano. Surpresa nenhuma um reality show que acompanho deixa o assunto bem em evidência: RuPaul's Drag Race, em que Drags Queens competem em desafios de costu-



RuPaul apresentadora e produtora que dá nome ao reality
Créditos: Divulgação

BEGINNING...



Acima: Laerte Coutinho que assumiu sua transexualidade aos 57 anos

Créditos: Divulgação



Créditos: Vanity Fair

Primeira aparição de Bruce Jenner após a transição atendendo agora por Caitlyn

ra, atuação, desfiles e dublagens para decidir quem vai ganhar o título de "America's Next Drag Superstar". Quem melhor do que uma drag para questionar os gêneros?!

No Brasil, recentemente, a pauta ficou em alta por conta do Laerte, cartunista e chargista que assumiu-se transsexual. E agora internacionalmente, com o caso Bruce Jenner, ex-atleta americano participante do reality show Keeping Up with the Kardashians.

Tudo isso foi me dando mais força para abraçar o tema e trabalhar de alguma maneira algo que fortalecesse o assunto.

LADY BOY

Estamos acostumados a querer categorizar tudo: “rosa é de menina e azul de menino”. No passado isso era bem claro, mulheres com saias e babados bufantes e homens com calças austeras totalmente discretas. Felizmente, os paradigmas estão se quebrando: Junto com a evolução da sociedade, que vem respeitando as novas identidades

de gêneros, a moda colabora com essa quebra e já não é de hoje!

Quando Chanel ousou adaptar calças, paletós e até gravatas para o guarda-roupa feminino, ela iniciou uma tendência que está cada vez mais forte, mostrando o quanto ela transcendeu sua época, na qual mulheres se apertavam em espartilhos e vestidos volumosos.



Mas... e os gêneros? Eles ainda são usados erroneamente como sinônimo de sexo, o que deve evoluir aos poucos com a melhor aceitação dos transgêneros e seus diversos tipos.

Além do masculino e feminino

Transexual

Mulher ou homem que nasceu com o sexo do outro gênero; pode ter feito ou não a cirurgia de adequação.

Intersexo

Os que eram antes tratados como hermafroditas ou pseudo-hermafroditas. Nasceram com malformação da genitália dos dois sexos biológicos.

Genderqueer

Pessoas que não se identificam com nenhum dos sexos ou transitam entre eles.

Crossdresser

Não se identificam com o sexo oposto mas gostam de se vestir como tal no dia-a-dia ou em situações de fetiche.

Dragqueen

Homem que se veste de mulher para apresentações, performances e shows. Para mulheres que se vestem de homens na mesma situação o termo é Dragking.

Travesti

Termo usado somente no Brasil para designar quem se identifica com o sexo oposto ao do nascimento, não deseja realizar cirurgia de adequação mas faz alterações no corpo.

Apesar de existirem todas essas “categorias” as pessoas não precisam se enquadrar a uma delas, a exemplo de Dudu Bertholini que se identifica como um “gender fucker”: alguém que não é regido pelo masculino ou feminino na escolha das roupas. Este trabalho promove justamente isso, deixar as peças sem classificação de gêneros, abrindo margem para inúmeras possibilidades e expressões.

22 SAME

Na moda, a tendência de misturar o masculino e o feminino vem com o nome de agender ou gender-bender e tem feito presença nas passarelas de diversas maneiras. A seguir, algumas grifes que se destacaram e foram base para o desenvolvimento do meu trabalho.

Na Semana de Moda de Milão, a Emporio Armani brincou com os gêneros no desfile feminino de outono-inverno 2014/15.



Créditos: Daniele Oberrouckx



Créditos: Daniele Oberrouckx

Lapelas de alfaiataria, terninhos risca-de-giz e golas com gravatas avulsas, marcam presença nessa coleção agender.

LOVE

Raf Simons apresenta no desfile primavera-verão 2014, na Semana de Moda Masculina de Paris, apresenta peças com recortes mais femininos. Camisas e camisetas mais longas, que se usadas sem shorts se parecem com vestidos, e shorts curtos com o cavalo bem baixo, que dão a sensação de saia.



Créditos: Yannis Vlamos / InDigital | GoRunway



Créditos: Yannis Vlamos / InDigital | GoRunway



Créditos: Yannis Viamos / Indigitalimages.com

Dries Van Noten com uma inspiração no ballet fez sua coleção masculina primavera 2015 mais fluída e delicada.



Créditos: Yannis Viamos / Indigitalimages.com



Créditos: Yannis Viamos / Indigitalimages.com



Créditos: Yannis Viamos / InDigital | GoRunway

J. W. Anderson apresentou sua coleção outono-inverno 2013/14, na Semana de Moda Masculina de Londres, com peças provocativas destacando babados e botas até o joelho.



Créditos: Yannis Viamos / InDigital | GoRunway

Para dar mais força ao trabalho, além da temática já incluída das roupas sem gêneros busquei uma macro-tendência programada para 2016: a ECO ACTIVE.

Ela trata da procura de soluções aos efeitos colaterais que temos causado com nosso desenvolvimento, mesclando o natural e o artificial.

A preservação de culturas antigas, fauna, flora e matérias-



Créditos: Imke Ligthart

Casacos à prova d'água de materiais duráveis e baratos do designer Martijn Van Strien



Créditos: Divulgação

Symétrie de pouvoir, 2013, por Marie Rime

primas são pontos importantes.

Os elementos que a acompanham, então, vão trazer aspecto mais rústicos ou mesmo crus, através de materiais mais simples, com uma paleta de cores basicamente terrosa, com tons de marrons e verdes.

Preza formas criativas de trabalhar com materiais e objetos, mostrando respeito pela escassez de recursos. A mistura dos materiais através de texturas diferentes é bem marcante.



Créditos: Divulgação

O sofá ONYX, desenvolvido pelo designer Pierre Gimbergues, possui uma superfície de 3 metros de fibra de carbono e pedra de lava vulcânica. É o primeiro de uma linha de mobiliário feito à medida



Créditos: Sterling Lorence

O intercultural, levemente acompanhado por esportes coletivos ao ar livre, propõe um olhar diferente da sociedade e aprova novos conceitos, casando perfeitamente com o tema gender-bender.



Créditos: Divulgação

"La Selva", 2013. Da artista Pepa Prieto

I LOVE IT

O ECO ACTIVE já está se fazendo presente nas passarelas por meio das paletas de cores, misturas de materiais e referências tribais.



Créditos: ©Agência Fotosite



Créditos: ©Agência Fotosite

A Trussardi na Semana de Moda de Milão traz sua coleção outono-inverno 2016

Gucci trabalha ao mesmo tempo a tendência do sem gênero com o eco active, explorando texturas e materiais diferentes. Essas peças são da coleção feminina inverno 2016 apresentada em Milão



Créditos: ©Agência Fotosite



Créditos: ©Agência Fotosite

Erika Cavallini e sua coleção outono-inverno 2016 conseguem marcar bem dentro da tendência trabalhando com patterns florais mais sóbrios.



Créditos: Vogue



Créditos: Vogue



Créditos: MAXtree



Créditos: MAXtree

Givenchy apresentou na Semana de Moda de Paris essas peças da coleção masculina primavera 2015. Com texturas florais e tecidos soltos.

SOMETHING GOOD CAN WORK

Com toda essa pesquisa fundamentada, os temas definidos e muitas referências analisadas, eu comecei a trabalhar no projeto. Uma coleção seria criada, atendendo pelas qualidades de peças sem gênero, influenciadas pela corrente eco active.

Por questões de tempo e falta de experiência com a área textil, acabei fechando em uma micro coleção de três peças,

mas não seria somente isso, queria fundamentar uma marca que fortalecesse todo o trabalho final.

Precisava definir que tipos de peças criaria. Como gosto muito de roupas de inverno, por possibilitarem mais liberdade de criação, acabei indo por este caminho, que me permitiria usar maiores áreas de superfície e materiais quentes.

WORK, WORK, WORK...

Busquei mais algumas referências para ter um vislumbre maior de quais peças especificamente criaria e quais visuais elas teriam. Procurei não somente roupas, mas também objetos, animais e qualquer outra coisa que me ajudasse num painel semântico para criação.

Comecei observando as peças mais simples primeiro, que era de onde meu trabalho partiria, blusas comuns, com bolsos frontais e fechamento com zíper.



Créditos: Divulgação Dafiti

Olhando cada vez mais peças, cheguei a conclusão de que trabalharia com moletom: o material era prático, condizente com o clima e poderia misturá-lo com ou-tro tecido tranquilamente.



Créditos: Divulgação

A peça apresentada na foto acima, de uma coleção da Paco Rabane foi criada para uma coleção outono-inverno e me chamou atenção pela ausência de mangas, isso era outro ponto a ser trabalhado que eu colocaria em uma das roupas.

Além das roupas cavadas os gorros volumosos me chamaram



Créditos: Akasha

atenção também, com a criação de três peças eu poderia explorar mais de um tipo.



Créditos: Divulgação

Percebi que em toda coleção sempre há pelo menos um casaco volumoso ou um sobretudo. Pensando no uso do material, acredito que esse tipo de peça ficará interessante para compor com o restante das minhas criações.



Créditos: Divulgação Miharayasuhiro



Créditos: Divulgação

Refletindo sobre a peça mais pesada encontrei nos ponchos uma alternativa para deixar a coleção diferente e atrativa.

Ele ainda traz uma base mais tribal conversando com a macro tendência escolhida, a qual me levou a procurar imagens da natureza e me fez encontrar nos répteis elementos que eu poderia aplicar ao trabalho.



Créditos: Giridani

Essas escamas ou espinhos são bem interessantes nos animais e poderiam deixar meu



Créditos: Zenith Images

trabalho mais lúdico, com uma aparência levemente divertida, próxima aos trabalhos que já costumo realizar.

A marca So So Happy faz algo do tipo, mas deixa os produtos bem coloridos com um toque infantilizado, vou tentar trabalhar este conceito só que de uma maneira mais austera.



Créditos: Divulgação

Com as ideias em mente, base teórica e visual fundamentada era hora de criar.



Peça 01

Uma blusa mais comum trabalhada em moletom escuro, com bolsos frontais, fechamento com zíper e touca básica.

Para trazer um diferencial, mescléi com sintético em uma faixa na parte superior dos braços, e para deixá-la mais interessante e exclusiva optei por uma aplicação de “escamas” na parte inferior no mesmo material utilizado na parte de cima.



Peça 02

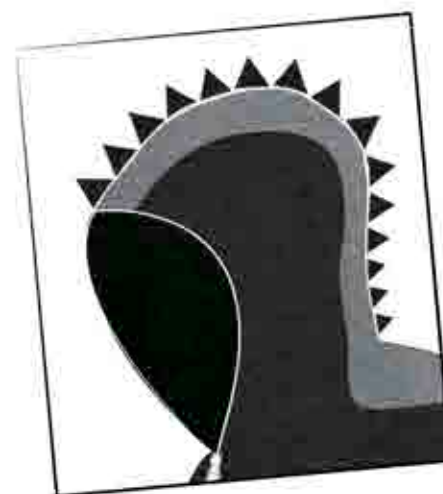
Tentando ousar um pouco mais, explorei a ideia da ausência das mangas. Como não seria usado material para este elemento, resolvi aproveitar para uma touca mais volumosa que se costurada transpassada causa um efeito interessante.

Na parte superior dos ombros volta o sintético que além de agregar esteticamente, ainda deixa a roupa mais estruturada. Partindo dele, apliques de escamas na parte frontal para equilibrar com as costas que será bem trabalhada.

Nela que se localiza o maior diferencial: uma fileira de “escamas” do topo até até a base. Todos em sintético que deixam tudo mais lúdico, mas, por conta dos tons escuros, ainda mantém um pouco a sobriedade, exatamente como eu queria que ficasse.

As cores foram mantidas da peça anterior para prevalecer uma unidade na micro coleção. Cores que possivelmente podem ter alteração devido a disponibilidade de materiais.





Peça 03

Se distanciando ainda mais dos padrões comuns de roupas de inverno, criei um “poncho” com gorro, que produzido com os mesmos materiais das outras peças (moletom e sintético) traz um resultado muito interessante.

Na parte de cima do gorro os mesmo “espetos” aplicados nas costas da peça anterior trazem a essência da marca que estava por ser criada.

Não tem mangas, o que deixa o produto mais fluído, e o seu fechamento frontal é por meio de zíper, trazendo um aspecto de roupas esportivas.

CHECK ON IT

Com as ilustrações das peças prontas, comecei a pensar nos processos de produção, compra de materiais e tudo o que envolvia as construções das peças.

Primeiro, eu precisava de alguém que costurasse: essa era a área que eu tinha menos conhecimento em toda concepção deste trabalho. Minha mãe entrou em contato com uma vizinha, a Dona Maria, que fazia serviços para grandes lojas de Bebedouro. Fui lá conhece-lá e conversar sobre o projeto e ela, mesmo com a agenda cheia, quis me ajudar

costurando as peças.

O próximo passo foi comprar as matérias-primas. Partindo para lojas de tecidos, buscamos moletom nas cores cinza e preto. Por ser fora da época de inverno o material estava em falta e foi difícil encontrar, tanto que a cor cinza foi substituída por um verde oliva claro, que não fugia da temática que estava sendo trabalhada no projeto.

Para o material sintético fui em lojas que vendem materiais para sofás e artigos de decoração, lá consegui o elemento que daria

uma textura diferenciada às roupas e conseguiria deixar as “escamas” estruturadas.

O início da produção partiu da confecção de moldes para

as peças (levei roupas minhas que tinham elementos próximos das do projeto para facilitar). Eu trabalhei todo o tempo em conjunto com a costureira: as “escamas”, ou “cristas” como ela chamava, foram recortadas por mim para ela dar acabamento final.

No geral, as peças foram construídas na máquina comum, mas nas áreas em que seria usado o sintético foi necessário o uso da máquina overlock.

Foi muito gratificante esta parte do trabalho, por ter aprendido muito de costura, coisas que só mesmo na prática eu teria condições de entender. As roupas tiveram um resultado melhor do que o esperado, mesmo com pequenas alterações no projeto.



Créditos: Arquivo pessoal

Imagens do processo de confecção das peças



Créditos: Arquivo pessoal



Créditos: Arquivo pessoal

Corte das peças depois do molde desenhado sobre o tecido

PAPARAZZI

Para apresentar as peças nada melhor do que um editorial de moda nos moldes das grandes revistas e para elaborar o conceito busquei algumas referências.

Encontrei um ensaio na Vogue Brasil no qual Gisele Bündchen tinha posado no meio da floresta amazônica. O background combinaria perfeitamente para o meu projeto.

Outra referência foi a Carol Trentini em um ensaio da Mixed no meio da reserva Huilo, no Chile. O clima das fotos era bem o que eu queria representar.



Creditos: Bob Wollenson



Creditos: Patrick Demarchelier

Queria evidenciar a versatilidade das peças e mostrar que elas funcionavam em corpos diferentes. Comecei a pensar em quem poderia posar, lembrei então da Sarah Haykmann dragqueen que foi minha “veterana”: ninguém melhor do que uma drag para mostrar a versatilidade dessas roupas! Para o ensaio ficar mais completo convidei um amigo o Luiz Alberto Domingos; com estruturas de corpos e visuais bem diferentes os dois poderiam

se alternar nas roupas posando parar as fotos.

Para tirar as fotografias conversei com o Guilherme Colósio, meu “bixo” que tem trabalhado com isso há bastante tempo. Ele se mostrou muito prestativo e me ajudou até na concepção do ensaio, colocando inclusive o Coletivo Tertúlia (grupo de alguns alunos da Unesp com interesse pela fotografia, que pretendem atender a clientes, com trabalhos variados) no qual ele participa a minha disposição. O Gui mesmo que sugeriu o local para o ensaio, um Pinheiral escondido atrás do Alameda Quality Center.

No dia do ensaio, pedi para

a Sarah e o Luiz irem com roupas pretas para deixarem o trabalho: em destaque, e nos pés tênis para trazer um pouco do ar casual e esportivo que a tendência eco active trabalha.

Antes de conseguir fazer as fotos tentamos marcar várias vezes. Foi uma das partes difíceis do trabalho conseguir administrar a agenda de todas as pessoas que participariam e ainda o clima.

Por fim, conseguimos realizar o ensaio e foi ótimo, tanto o Coletivo quanto os modelos me ajudaram muito com ideias, composições e sugestões o resultado não poderia ter ficado diferente!



46

WILDERNESS

Modelos: Luiz Alberto Domingos e Sarah Haykman | Fotos: Terrôlia Fotografia



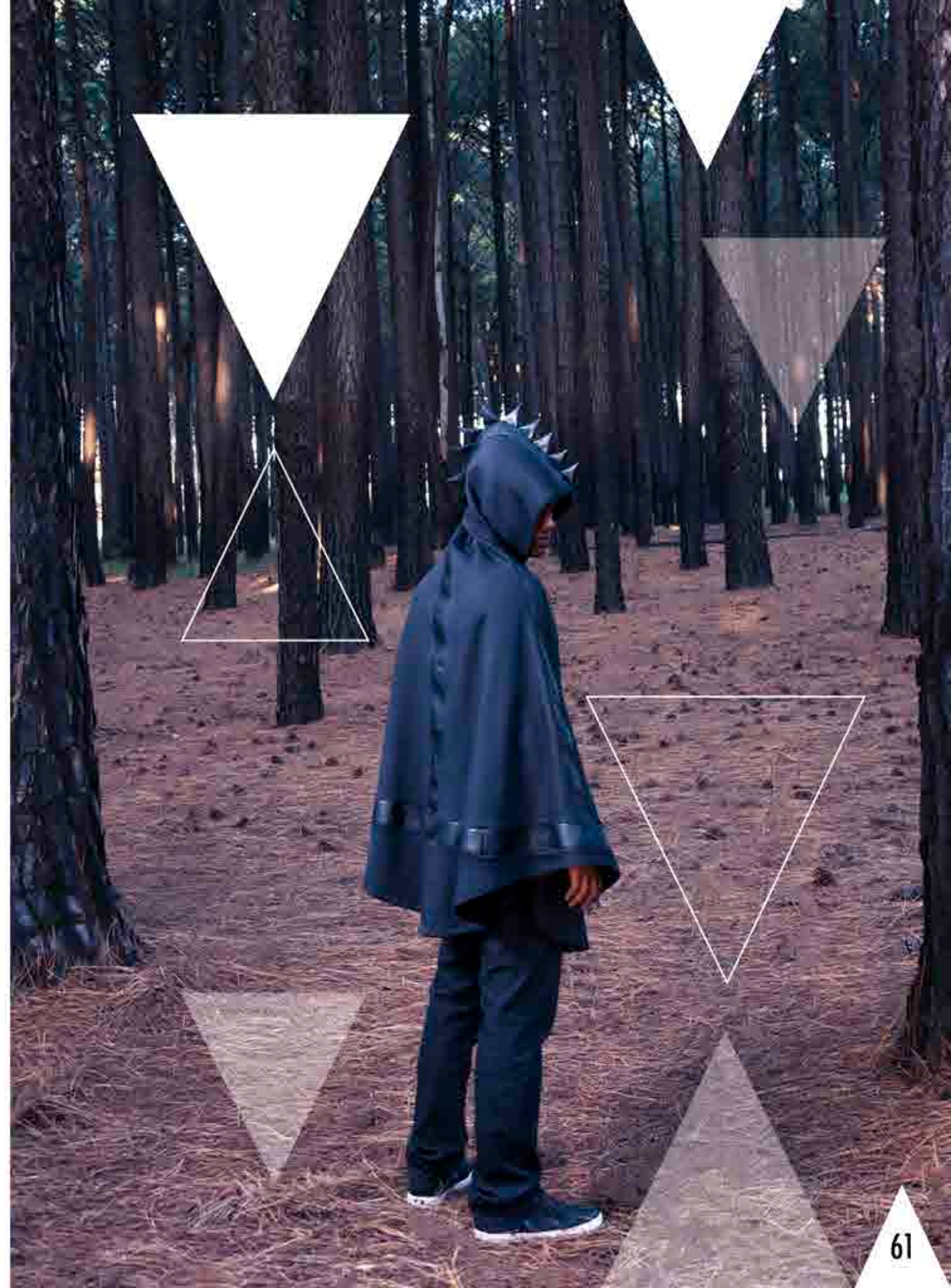












BRAND NEW DAY

Depois da micro coleção pronta e do ensaio fotográfico realizado, era preciso uma marca forte para sustentar o resultado. Então fiz alguns estudos com logos.

Na minha análise de similares, primeiro avaliei os logos de grandes marcas de roupas e grifes de renome.



O elo principal entre eles era a simplicidade e o uso do próprio nome ou sigla como elemento principal, uma coisa que provavelmente faria na criação da minha marca.

Comecei a olhar, então, para logos que me atraíam esteticamente. Acabei parando em um tumblr, o Hipster Branding, lá, é possível encontrar versões de marcas famosas apresentadas de uma maneira diferente, suas versões hipsters.

Hipster nada mais é do que um estilo de comportamento relacionado à moda e à música, de pessoas que estão sempre buscando novidades ou misturando estilos. Apesar do termo e do estilo em si estarem sendo

questionados atualmente, achei os resultados interessantes e isso me influenciou bastante.

Alguns dos exemplos encontrados no tumblr:



Procurei então a aplicabilidade dessa tendência em marcas reais e não apenas como experimentos. Encontrei algumas marcas novas que fizeram uso dessa tendência na criação de suas marcas.



Créditos: Divulgação

Uma das que mais me chamou atenção, por ser justamente uma marca de roupas, foi a Riccieri que fez seu uso para a apresentação da coleção 2013.

Então, depois de ter decidido uma estética a ser trabalhada, e os elementos que queria ressaltar, eu precisava de um nome.

Como chamaria essa marca?

Quando comecei o projeto ele tinha o nome de Luneta, mas isso foi ainda na época em que ele tratava do público infantil.

Luneta já não se encaixava mais, eu precisava de algo diferente, um nome mais simples, direto e forte.

O nome acabou aparecendo durante a fase de produção das roupas. A costureira, Dona Maria, sempre queria resolver todos os acabamentos com tiras de viés.

Ela repetia várias vezes a palavra Viés, e ela acabou me soando agradável: tinha uma boa sonoridade, era curta e forte. Buscando um maior significado além das tiras de tecido usadas no acabamento de roupas, a palavra pode representar uma direção oblíqua, uma trajetória ou uma tendência. Tudo combinou bem com o que queria passar com a marca. Nome escolhido, agora era preciso desenvolver o logo.



Rolos de viés como são vendidos geralmente em armazinhos e lojas especializadas em costura

Créditos: Divulgação

VIÉS ▼ VIÉS
VIÉS VIÉS

Inicialmente, comecei trabalhando somente com uma tipografia e algumas pequenas alterações, o problema maior era que as que mais me agradavam não tinham boa legibilidade.

Fiz muitos testes até chegar mais próximo do que eu gostaria de apresentar.



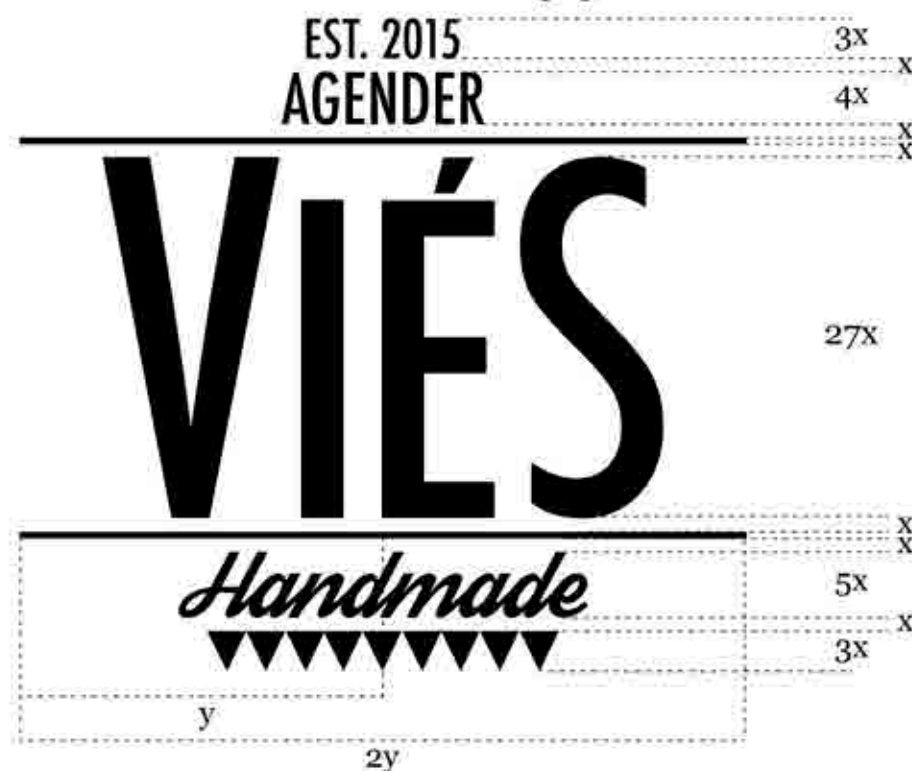
Adicionando as informações características da marca e o ano de criação, consegui o peso que queria para ele, mas, em contrapartida, o excesso prejudicava pela quantidade de fontes empregadas.



Depois de diversos testes, cheguei à um resultado que me agradou muito. Trabalhei com três tipografias diferentes, duas linhas que limitavam o nome da marca ao centro e faziam referência ao viés usado na costura e, na parte inferior, uma fileira de triângulos invertidos que remetem às escamas aplicadas nas roupas. Ao lado a versão escolhida:

Após eleito, fiz várias análises e percebi que ele poderia melhorar se fosse mais refinado. O primeiro passo foi diminuir as fontes centrais da palavra viés para que as faixas ficassem com o mesmo espaçamento. Ajustei o kerning e a parte principal foi resolvida. Fui aconselhado a manter a menor quantidade de fontes então acabei substituindo a que havia usado na palavra agender e mantendo apenas duas, ficando com o uso da Futura Condensed Medium e a Streetwear.

A construção final do logo pode ser observada abaixo e o mesmo sem interferências e em escala maior na página ao lado.



Por fim, fiz algumas aplicações sobre fundos monocromáticos com o logo em preto e em branco. Resolvi manter somente uma cor para facilitar a aplicabilidade futura dele, como no caso, por exemplo, de um possível uso de serigrafia.



Fiz um pequeno teste com fundos em cores que futuramente poderiam ser trabalhadas como uma paleta da marca.



As etiquetas são um dos elementos gráficos mais indispensáveis para marcas de roupas, ajudam não só a promover como também fornecem algumas informações importantes referentes às peças.



Aproveitando o elemento triangular presente em toda marca, as etiquetas ganharam este formato. Fiz duas versões: a branca, para uso em peças escuras, e a preta, pra uso em peças predominantemente claras.

Na frente, fiz a aplicação do logo e no verso informações básicas necessárias para simular uma etiqueta real: o tamanho, sobre o não uso de alvejantes, lavagem à mão ou na máquina, secagem e temperatura ideal para passar a ferro.

BLANK

Para ficar completo o trabalho precisava de uma maneira diferenciada de apresentação: um relatório básico não supriria o que o projeto precisava: A ideia de fazer como se fosse uma revista de moda acabou surgindo durante as pesquisas de referência nesse próprio universo.



Créditos: blogdojornal

Comecei a pensar em layouts diferenciados e típicos do meio. Consegui trabalhar um top dez para minhas principais referências, ele que geralmente é usado para destacar melhores looks ou ainda tendências do momento.

O editorial, sempre presente nas revistas, foi onde apresentei a micro coleção finalizada. No ge-

ral, a estrutura funcionou bem.

Trabalhei todo o processo no Indesign e como suporte usei o Photoshop para o tratamento de imagens e o Illustrator para os recursos com vetores.

A seguir, exemplifico melhor os elementos utilizados e o trabalho realizado através de páginas abertas e diagramadas.

SPACE

Para as primeiras páginas de cada “matéria” foi utilizado um triângulo invertido, símbolo já fortalecido pela marca com a aplicação da página.

O mesmo elemento foi utilizado para a paginação, alterando entre fundo branco e preto dependendo a área a ser aplicado



Foram utilizadas duas colunas no template base, mas os textos e imagens poderiam se alternar entre usar somente uma ou mesmo as duas.

A fonte utilizada para os títulos das matérias foi a Co-comat, que anteriormente eu tinha tentado usar no logo, também fiz uso dessa fonte para as legendas e créditos das imagens.



Para os números das páginas, eu mantive a Futura Condensed Medium por motivos de leitura.

No corpo do texto, utilizei a Georgia no tamanho 13 pontos e espaçamento 16. Ela favorece a leitura e deixa todo o composto mais harmônico.

Na capa foi trabalhada uma das fotos do ensaio: Ela foi escolhida pois melhor se enquadrava e criou na lombada o aspecto da casca da árvore.

Tudo foi trabalhado sobre um template criado com áreas de segurança, sangra e ainda espaço para lombada.



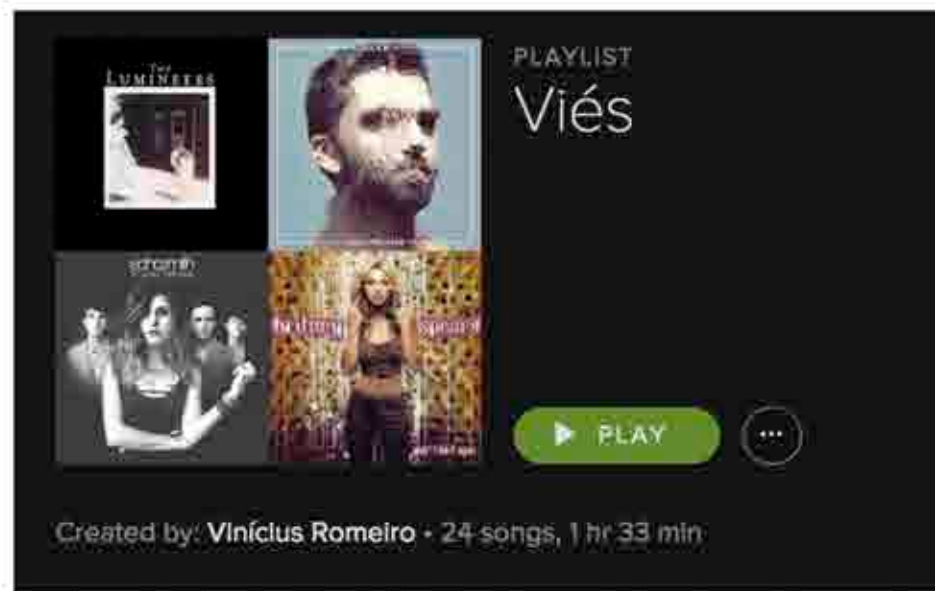
O logo e as informações necessárias foram adicionados todos na cor branca, com uma opacidade de 75%.

O formato final do relatório fechado, de 19 por 26 centímetros, foi escolhido por ser aproximado ao tamanho de revistas de moda em circulação no mercado e ainda atender ao aproveitamento de papel de uma impressão digital na gráfica rápida, que é onde as cópias serão impressas.

Para o resultado final, pretende-se imprimir o miolo em papel couchê brilhante e a capa em papel fosco para trazer um pouco de sofisticação. O acabamento será feito em lombada quadrada para caracterizar mais o seguimento de revistas.

74

DON'T STOP THE MUSIC



Caso você tenha notado alguns dos títulos empregados nos capítulos são conhecidos... Na verdade, todos são músicas que me acompanharam durante o processo de criação e foram se encaixando durante o trabalho e deixando o relatório com mais aspecto de revista, como se cada tópico fosse uma seção.

Aproveitando os serviço de streaming que estão muito em alta no momento e criei uma playlist pública no Spotify com todas as músicas que deram nome a cada seção.

Disponível no link: <http://migre.me/rls1q>

Esta é uma maneira um pouco diferente de se aproximar do trabalho, a playlist é bem mista e, assim como as revistas atuais, cria um envolvimento maior de quem está desenvolvendo o trabalho com o “leitor”.



✓ Something Good Can Wait	Two Dear Orphans Club	Kissed Me Last Christmas 7	24 Nov 2011	3:51
✓ Ty	Rise	The Youth About Love	24 Nov 2011	4:04
✓ Change	Mood	Change	24 Nov 2011	3:44
✓ Black	Two Dear Orphans Club	The Blessed (Dread)	24 Nov 2011	3:51
✓ Check On It	Wayward Sons (The)	JFK	24 Nov 2011	3:58
✓ Paperman	Lady Gaga	The Party	24 Nov 2011	3:58
✓ Team	Lady Gaga	Two Dear Orphans Club	24 Nov 2011	3:51
✓ Submission	Rocky Horror	Rocky Horror (Dread)	24 Nov 2011	3:51
✓ Brand New Day (Original Extended)	Planet Quarks (Lateral Stream)	Black Summer (Dread)	24 Nov 2011	3:51
✓ Inertia	Rocky Horror (Dread)	Black Summer (Dread)	24 Nov 2011	3:51
✓ Black Special	Two Dear Orphans Club	Black Special	24 Nov 2011	3:51
✓ The Youth About Love	Two Dear Orphans Club	The Youth About Love	24 Nov 2011	3:51
✓ Not For Me	Two Dear Orphans Club	Not For Me	24 Nov 2011	3:51
✓ Follow Me	Two Dear Orphans Club	Follow Me	24 Nov 2011	3:51

75

BYE BYE BYE

O trabalho foi muito gratificante, fiquei muito feliz de ter conseguido realizar um projeto tão grande fora da minha zona de conforto.

Nos agradecimentos disse que me sinto concluindo um ciclo, é exatamente esta sensação, e agora estou pronto pra outro!

LIVROS

JONES, Sue Jenkyn. Fashion design: manual do estilista. Tradução de Iara Biderman. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

MACKENZIE, Mairi. Ismos: para entender a moda. Tradução de Christiano ensi. São Paulo: Globo, 2010.

SETEVENSON, Nj. Cronologia da Moda: de Maria Antonieta a Alexander McQueen. Rio de Janeiro: Zahar, 2011. Tradução de: Maria Luiza X. de A. Borges Consultoria técnica: Luiza Marcier.

SITES

A identidade de gênero andrógina. Disponível em: <<http://androgina.com/>>. Acesso em: 20 ago. 2015.

De gravata e unha vermelha. Disponível em: <<http://revistatpm.uol.com.br/revista/142/bazar/de-gravata-e-unha-vermelha.html>>. Acesso em: 14 ago. 2015.

Eco Active - WGSN Trend SS16. Disponível em: <<https://www.pinterest.com/catherinemjones/eco-active-wgsn-trend-ss16/>>. Acesso em: 22 ago. 2015.

Editorial do Vitrine Catraca Livre mostra as possibilidades da moda sem definição de gêneros. Disponível em: <<https://estilo.catracaivre.com.br/moda/editorial-do-vitrine-catraca-livre-mostra-as-possibilidades-da-moda-sem-definicao-de-generos/>>. Acesso em: 13 ago. 2015.

FFW. Disponível em: <<http://ffw.com.br/>>. Acesso em: 25 ago. 2015.

MACRO TENDÊNCIA VERÃO 2016 – ECO ACTIVE. Disponível em: <<https://thainaraoliveira.wordpress.com/2015/07/02/macro-tendencia-verao-2016-eco-active/>>. Acesso em: 22 ago. 2015.

Martijnvanstrien.com. Disponível em: <<http://martijnvanstrien.com/>>. Acesso em: 23 ago. 2015.

Nylon. Disponível em: <<http://www.nylon.com/>>. Acesso em: 27 ago. 2015.

Pure Trend. Disponível em: <<http://www.puretrend.com.br/>>. Acesso em: 26 ago. 2015.

Transgêneros. Disponível em: <<http://tab.uol.com.br/trans/>>. Acesso em: 13 ago. 2015.

Trends pra eles (e pra elas). Disponível em: <<http://www.farmrio.com.br/adorofarm/pra-eles-e-pra-elas/>>. Acesso em: 10 ago. 2015.

Vogue. Disponível em: <<http://vogue.globo.com/>>. Acesso em: 27 ago. 2015.

WGSN. Disponível em: <<http://wgsn.tumblr.com/>>. Acesso em: 25 ago. 2015.



Universidade Estadual Paulista
"Júlio de Mesquita Filho"
Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação

Projeto de Conclusão de Curso
Habilitação em Design Gráfico
Setembro de 2015

Vinícius Marin Romeiro
Orientação: Prof^a Dr^a Monica Cristina de Moura